



Após voltar às pressas para o Brasil devido ao vídeo da ex-primeira-dama, presidente do partido conversa com Flávio e Michelle para tentar pacificação e evitar que prejudique campanha presidencial. Mas reação de pré-candidato no Ceará foi considerada acima do tom

Valdemar entra em cena para conter crise no PL

» FABIO GRECCHI

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, entrou em campo para tentar contornar a crise aberta pelo vídeo publicado pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, na quarta-feira, no qual critica o enteado e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro — acusa-o de tê-la destrutado e, também, de fechar acordos eleitorais à revelia dos princípios do bolsonarismo. Ele esteve no sábado, em Goiás, com o senador e deve se encontrar, nas próximas horas, com a mulher do ex-presidente. Acertadas as arestas individualmente, a ideia é reunir os dois e fumarem um cachimbo da paz para evitar maiores estragos para o partido.

Valdemar estava nos Estados Unidos e, na quinta-feira, pegou um voo de volta ao Brasil para tentar evitar que a crise aberta se aprofundasse. Admitiu que as acusações de Michelle eram muito sérias, mas ninguém nos bastidores do PL acredita que a publicação do vídeo tenha sido sem conhecimento dele e de Bolsonaro. Ainda assim, amenizou e afirmou que intermediaria um diálogo porque “se não acertar isso aí, nós já vamos sair perdendo em casa” — disse, em entrevista à jornalista Kelly Matos, da Rádio Gaúcha.

Desde que voltou ao Brasil, Valdemar esteve apenas com Flávio. Saiu em defesa da postulação presidencial do filho 01 e, no evento do lançamento de candidaturas do PL em Goiás, sequer citou a ex-primeira-dama. “Flávio foi escolhido pelo presidente Bolsonaro. Bolsonaro sempre fez a melhor escolha. Se escolheu Flávio, era porque era o melhor para o Brasil”, frisou.

Por sinal, o clima eleitoral do PL em Goiás era de lamber as feridas e seguir em frente. Já na sexta-feira, Flávio tinha publicado uma resposta a Michelle na qual se desculpava se, eventualmente, a tinha destrutado e menosprezado sua influência no partido. No sábado, voltou a fazer o mesmo.

“É muito importante todos nós, sem exceção, estarmos cada vez mais unidos, deixarmos nossas pequenas diferenças de lado, porque, muitas vezes, o caminho que nós escolhemos é diferente, mas para chegar no mesmo destino, para alcançar o mesmo objetivo”, propôs.

Elogios

O pré-candidato à Presidência se esforçou, também, para apagar a imagem de machista e misógino passada por Michelle no vídeo em que é atacado. No evento que apresentou o pré-candidato ao governo goiano, Wilder Moraes, além dos nomes do PL estadual para o Senado, Flávio elogiou a candidata a vice na chapa ao Palácio das

Beto Barata/PL



Valdemar esteve com Flávio, sábado, em Goiás. Falta encontrar a ex-primeira-dama

Divulgação/PL Mulher



Michelle quer Priscila para o Senado no Ceará, mas caciques do PL local resistem

Esmeraldas, Ana Paula Rezende, filha do ex-governador Iris Rezende. “Peço a Deus que eu também tenha o privilégio de ter uma vice tão qualificada”, afirmou.

Apesar de Flávio e Valdemar terem colocado panos quentes para evitar que a crise provocada pelo vídeo escale de patamar, Michelle ainda não foi ouvida nesse processo. E pairam as dúvidas se toda esse esforço para amenizar a situação dará algum resultado.

Primeiramente, porque no vídeo ela cita os ataques que sofre, frequentemente,

de influenciadores ligados aos Bolsonaro — como Paulo Figueiredo, Kim Paim, Allan dos Santos e Adriano Castro, o “Didi Redpill”. Para figuras do entorno de Michelle, esse bombardeio seria estimulado e autorizado por Flávio, Carlos e Eduardo. Mas, em segundo lugar, a manifestação publicada no sábado pelo deputado estadual cearense Alcides Fernandes, pré-candidato do PL ao Senado e um dos motivos pelos quais a ex-primeira-dama veio a público protestar, colocou lenha numa fogueira que se tentava apagar.



Flávio foi escolhido pelo presidente Bolsonaro. Bolsonaro sempre fez a melhor escolha. Se escolheu Flávio, era porque era o melhor para o Brasil”

Valdemar Costa Neto, em evento sábado, ao lado do filho 01, em Goiás

Todo esse estardalhaço contra nós, e esse enorme prejuízo na campanha do Flávio, foi apenas uma tentativa de criar um caos para impor uma vontade particular sua?”

Alcides Fernandes, pré-candidato do PL-CE ao Senado, em resposta a Michelle

É muito importante todos nós, sem exceção, estarmos cada vez mais unidos, deixarmos nossas pequenas diferenças de lado, para alcançar o mesmo objetivo”

Flávio Bolsonaro, no evento do PL, sábado, em Goiás

Também em vídeo, Alcides não apenas deixa claro que não pretende retirar a candidatura para favorecer a vereadora de Fortaleza Priscila Costa — apoiada por Michelle —, como ainda se refere à ex-primeira-dama em termos que também foram mal digeridos. Entre outras coisas, o pai do deputado federal André Fernandes (PL-CE) considerou que Michelle tem “uma completa ignorância a respeito do que é o Ceará, da sua complexidade e da sua atual situação”. afirmou, ainda, que ela é imatura para o papel que pretende

exercer quando expõe uma situação não somente política — é de família também.

“Política exige uma certa maturidade para lavar roupa suja em casa e cumprir acordo publicamente”, criticou.

Além disso, Alcides acusou a ex-primeira-dama de ser movida pela vaidade. “Existe uma narrativa de que o trabalho que estamos construindo, de diálogo e de aliança, trata-se de um projeto pessoal de poder, como se tivéssemos abrindo mão de nossos valores por mero capricho. Os valores são mesmo inegociáveis? Ou todo esse estardalhaço contra nós, e esse enorme prejuízo na campanha do Flávio Bolsonaro, foi apenas uma tentativa de criar um caos para impor uma vontade particular sua?”, arrematou.

MG e SC

A questão cearense, à qual Michelle se opõe ao fechamento de um acordo com o ex-ministro Ciro Gomes para pôr fim ao ciclo de governos do PT — ela defende ir com o senador Eduardo Girão (Novo) para a disputa ao governo por considerá-lo mais alinhado ideologicamente —, não é o único problema de palanque local para Flávio. Em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, as coisas também estão malparadas. O presidencialista já expressou apoio ao senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), que só decidirá após o final da Copa do Mundo se será candidato ao governo.

O PL local, porém, pretende lançar Flávio Roscoe, ex-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), para aglutinar o bolsonarismo raiz. A questão é que outras alas da direita têm resistência ao empresário. Em contrapartida, apesar de considerarem Cleitinho mais palatável e com maiores chances de vitória, o entorno dos Bolsonaro torce o nariz para a proximidade que ele tem com o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) — que, diga-se, vem sendo muito elogiado por Michelle.

Para a campanha de Flávio, não seria ruim ter dois palanques em Minas. Mas o PL mineiro não pretende ficar à reboque de Cleitinho e já deu sinais de que não tem intenção de aumentar o cacife de Nikolas.

Outra situação delicada é em Santa Catarina e, novamente, Michelle está de um lado e Flávio, de outro. No vídeo em que critica do enteado, ela deixa claro que sua candidata ao Senado no estado é a deputada federal Caroline de Toni (PL-SC). O presidencialista tem o próprio irmão, o ex-vereador carioca Carlos, como postulante a senador. A ex-primeira-dama e o filho 02 de Jair Bolsonaro não se falam e as chances de ela pedir que evangélicos e mulheres do campo conservador o apoiem é considerada nula.

Movimento banido

O vereador de Belo Horizonte Gabriel Azevedo cometeu um ato falho ao comentar sobre a chamada Frente Ampla, que pretendia reunir políticos de peso cassados pela ditadura militar em um movimento contrário ao regime. Juntou Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e João Goulart — e não Jânio Quadros. O manifesto da Frente Ampla foi lançado em fevereiro de 1967, lido na redação do falecido diário *Tribuna da Imprensa*, no Rio de Janeiro, por Lacerda. Mas em abril de 1968, o Ministério da Justiça proibiu o funcionamento da Frente Ampla, banindo suas atividades e manifestações públicas.

Em MG, palanque complicado para Lula

Não é somente o pré-candidato Flávio Bolsonaro que tem problemas para fechar o palanque em Minas Gerais. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também tem um sério problema para administrar. Isso porque a ex-prefeita de Contagem, Marília Campos, reluta em ser lançada pelo PT na corrida ao governo estadual. Ela considera ter maiores chances de se eleger senadora e, seu partido, de ceder o vice numa chapa que pode ser encabeçada pelo MDB ou pelo PSB.

Prova disso é que, em evento no sábado, ela elogiou os pré-candidatos a governador Gabriel Azevedo (MDB) e Jarbas Soares (PSB) durante uma agenda de campanha em Montes Claros em que estava com eles. Depois do evento, os três concederam entrevista à imprensa conjuntamente e trocam elogios mútuos.

“Minha discussão é apresentar uma proposta onde defendo uma estratégia para ganhar as eleições, tanto para governo, como para o Senado, e também para eleger uma boa bancada de deputados federais e estaduais para ajudar na construção da governabilidade do presidente Lula”, disse Marília, que pretende levar esse ponto de vista a Lula e apresentou-o, ontem, ao presidente do PT, Edinho Silva, com quem se reuniu. A ex-prefeita não participou das agendas do presidente da República, na semana passada, em Minas, o que foi interpretado como um sinal de descontentamento com a insistência para que dispute o governo estadual.

Marília também não participou de uma reunião de integrantes do PT mineiro com Lula em 24 de junho, na qual a decisão de lançar candidato próprio no estado foi

reafirmada. A pressão sobre a ex-prefeita de Contagem cresceu ainda mais depois desse encontro.

Em Montes Claros, a petista disse “gostar muito” de Soares. E que Azevedo tem demonstrado “muita disposição e consistência” em suas propostas para Minas.

Frente ampla

Marília afirmou que trabalhará por uma frente ampla com MDB, PSB e o PDT, que tem como pré-candidato o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PDT). O recado dela é claro: seu desejo é permanecer como concorrente ao Senado, enquanto a chapa seria encabeçada por uma dessas siglas.

“Tem uns que preferem o Jarbas, tem outros que preferem o Gabriel. Mas eu

acho que a discussão não é de preferência. Vamos, a partir dessa estratégia definida, (discutir) qual é o melhor nome para ser o candidato a governo e eu como pré-candidata ao Senado”, enfatizou Marília.

Azevedo retribuiu os elogios, disse que Marília “transborda o PT” e demonstrou disposição para construir a aliança proposta pela ex-prefeita. “Se **Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e Carlos Lacerda** sentaram-se numa mesa para defender a democracia, ‘aí’ daqueles que acham que é impossível se sentar para conversar com o diferente”, afirmou.

Jarbas, por sua vez, disse que a petista é corajosa. “Essas posições que ela tomou aqui e declarou são de coragem, de uma pessoa de bom senso que dialoga”, observou, acrescentando que votará em Marília para senadora.